

PREFEITURA Projeto do Executivo foi enviado ontem à Câmara Municipal

Novo código de obras visa simplificar as licenças

PATRICIA FRANÇA

Reduzir o tempo de licenciamento de pequeno e médio portes, que hoje pode durar três meses, para 48 horas é uma das novidades contidas no novo Código de Obras de Salvador. O projeto de lei do Executivo que moderniza as regras para construção, reforma e ampliação de imóveis foi encaminhado ontem à Câmara Municipal.

A proposta segue as diretrizes traçadas pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) e a Lei de Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo (Louos) e, segundo o secretário de Desenvolvimento e Urbanismo, Guilherme Bellintani, vai atualizar o conjunto de normas em vigor que data da década de 1980.

“Nosso foco é desburocratizar esses processos e facilitar a vida do cidadão”, explicou Bellintani. “A ideia é licenciar obra da mesma forma em que se compra uma passagem aérea”. Para isso se concretizar, a prefeitura colocará em operação, a partir de outubro, um portal específico para que o próprio cidadão possa realizar, via online, todo o processo de licenciamento.

Corresponsabilidade

O projeto que está sendo submetido à análise dos vereadores excludiu uma série de licenciamentos que hoje atrasam e encarecem a regularização de uma obra em Salvador (leia quadro ao lado). Além de o novo Código de Obras criar um licenciamento simplificado para empreendi-

mentos de pequeno e médio portes, elimina a exigência de atestados e certidões de outras secretarias. Hoje para obter a licença, os empreendedores têm de apresentar atestado de capacidade de atendimento de órgãos como, por exemplo, a Limpurb e a Embasa.

Outra novidade é o alvará

unificado de licença para construção, que contemplará demolição, terraplanagem, muro de contenção, instalação de tapume e implantação de estande de venda. Pela legislação atual, cada etapa dessa exige licenças individuais.

O projeto também transfere algumas atribuições a

outras entidades e entes, o que o secretário Guilherme Bellintani definiu como “princípio de corresponsabilidade”. Neste grupo, estão o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (Crea-BA) e o Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Bahia (CAU-BA) e o Corpo de Bombeiros do Estado.



‘A ideia é licenciar da mesma forma com que se compra uma passagem aérea’, diz Bellintani

José Souza / Ag. A TARDE / 27.07.2015

LICENCIAMENTOS QUE DEIXARÃO DE EXISTIR

Para impermeabilização de laje; execução de pinturas internas, externas e/ou revestimento de fachadas; reparos na cobertura que não impliquem no aumento da altura da mesma; reparos gerais destinados à conservação do imóvel; execução ou recuperação de calçadas ou passeios; instalação de aparelhos de ar-condicionado (não inclui central de ar)

Como o projeto acaba com a Lei Municipal de Segurança e Combate contra Incêndio, passará a valer a legislação estadual sobre estas questões.

Ao A TARDE, o chefe de gabinete do Crea-BA, Herbert Oliveira, disse que a entidade estava aguardando a publicação para submeter o novo Código de Obras à análise da Câmara Especializada de Engenharia Civil da entidade.

Ele considera, no entanto, positiva a iniciativa de modernizar a legislação e desburocratizar o acesso aos serviços públicos. “O Crea está aberto a colaborar com sugestões”, adiantou Oliveira, informando que já está em curso um convênio de mútua cooperação com a prefeitura.

SUSPEIÇÃO

Lava Jato volta a investigar advogado de ex-presidente Lula

MARCO ANTÔNIO JR. A TARDE SP

Onze testemunhas arroladas pela defesa do ex-presidente Lula foram ouvidas por Sérgio Moro, ontem, em Curitiba, por meio de videoconferência. Um dos alvos da investigação é o advogado e amigo de Lula Roberto Teixeira, que é réu no processo que apura a compra pela Odebrecht de um imóvel, onde seria construída a nova sede do Instituto Lula, em São Paulo, e um apartamento próximo à residência da

família do petista.

A partir de amanhã, o juiz Sérgio Moro poderá proferir a sentença do processo. Não existe um prazo para esta decisão. Lula é acusado de ter recebido R\$ 3,7 milhões em propina por conta de três contratos entre a construtora OAS e a Petrobras. De acordo com a delação de Alexandrino Alencar, ex-diretor de relações institucionais da Odebrecht, ele e Teixeira combinaram forjar notas fiscais das obras feitas no sítio em Atibaia (SP).

Alencar e o engenheiro da Odebrecht Emyr Diniz Costa Júnior prestaram depoimento em 2011 sobre a participação de Teixeira na reforma do sítio Santa Bárbara, em Atibaia (SP), usado pela família do ex-presidente. Na escritura, o sítio pertence a Jonas Suassuna e Fernando Bittar, amigos de Fábio Luiz Lula da Silva, filho de Lula, mas a quantidade de objetos pessoais, uma suíte com roupa de cama e fotos da família e um pedalinho, chamaram a atenção das autoridades no processo.



Paulo Whitaker / Reuters / 4/10/2016

Moro aceita denúncia contra advogado Roberto Teixeira

Quando a delação foi divulgada, o advogado afirmou que jamais combinou “com Alexandrino ou com qualquer outra pessoa ‘forjar’ notas fiscais”. “Delação não é meio de prova e muito menos pode ser utilizada por jornalistas ou veículos de imprensa para construir suas próprias versões”, atacou. Moro encontrou precedente na jurisprudência norte-americana e aceitou a denúncia contra Teixeira.

LEIA ÍNTEGRA DA MATÉRIA NO PORTAL ATARDE.COM.BR/POLITICA

DISPUTA NA PGR

Candidatos acreditam que Temer manterá indicação

MARIANA SALLOWICZ Estadão Conteúdo, São Paulo

Em meio a rumores de que o presidente Michel Temer poderá não escolher o sucessor de Rodrigo Janot no comando da Procuradoria Geral da República de uma lista triplice, alguns candidatos ao cargo e o presidente da Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR), José Robalinho Cavalcanti, disseram não acreditar nessa possibilidade.

“Existe a possibilidade constitucional de o presidente escolher uma pessoa que não esteja na lista, mas essa possibilidade é meramente teórica, não trabalhamos com ela. Primeiro porque nós confiamos na palavra do próprio presidente”, disse, citando que Temer já anunciou que a seguiria.

Para Cavalcanti, ninguém que não saia desta lista terá liderança para conduzir a PGR. “Acho que o governo tem perfeita consciência disso”, disse o procurador regional após o quinto debate que ocorreu ontem no Rio entre os oito candidatos à formação da lista triplice para procurador-geral da República.

Temer foi, crise fica

Eliane Cantanhêde Jornalista

Quando o então presidente José Sarney embarcou para uma viagem internacional, em meio a um dos solavancos rotineiros na época do seu governo, Fernando Henrique fez uma maldade: “A crise viajou”. Não se pode dizer o mesmo quando o presidente Michel Temer jogou tudo para lá e cruzou oceanos e continentes. Ele não é a crise, é apenas parte dessa monumental bagunça.

Ao embarcar ontem no Aerolula, ops!, no avião presidencial, Temer deixou para trás um vídeo indignado contra Joesley Batista, da JBS, e processos por danos morais, calúnia, injúria e difamação contra ele. Mas o presidente deixou também um rastro de múltiplas crises e uma agenda político-policial carregada.

Enquanto ele encena normalidade na Rússia e na Noruega, o procurador-geral Rodrigo Janot vai aprontando o pedido de abertura de processo contra o presidente. Temer tem pressa e torce para que Janot faça logo o pedido, já que ele tem mais de 172 votos na Câmara para reverter o processo. Mas Janot acha que, quanto mais o tempo passa, mais bombas terá contra Temer para reverter votos de deputados.

A Polícia Federal entregou ontem parte do inquérito contra Temer e o seu ex-assessor Rodrigo Rocha Loures à PGR, mas pediu mais tempo para as investigações. A PF e a PGR estão ansiosas para ouvir o que o próprio Rocha Loures, o coronel João Baptista Lima e o ex-ministro Henrique Eduardo Alves, entre outros, têm a contar sobre Temer. Logo, o presidente quer engavetar o processo antes de eles falarem, mas Janot só quer pedir o processo depois, até mesmo aproveitando bem o que venham a contar.

De outro lado, dois outros personagens jogam seus destinos nesta semana. O primeiro processo contra Lula entra na reta final, o Ministério Público já pediu condenação e prisão e o juiz Sérgio Moro estará pronto a dar sua sentença a qualquer momento. Imagine-se a expectativa de todos os lados...

E, hoje, a Primeira Turma do Supremo, que tem sido mais implacável do que a Segunda, decide se acata ou não o pedido da PGR para prender o senador Aécio Neves, do PSDB, o que pode causar mais uma saia-justa entre o Judiciário e o Legislativo. Legalmente, parlamentares só podem ser presos em flagrante delito.

Esse foi o caso de Delcídio do Amaral, decidido em uma reunião extraordinária

do Supremo. Já Eduardo Cunha, por exemplo, foi afastado da presidência da Câmara e do mandato, acabou cassado e só depois disso foi prestar contas à Justiça, mais precisamente a Moro, lá em Curitiba.

Por falar nisso, Cunha mandou mensagem de sua

Ao embarcar ontem no Aerolula, ops!, no avião presidencial, Temer deixou para trás um vídeo indignado contra Joesley Batista

Hoje o STF decide se acata ou não o pedido da PGR para prender Aécio Neves

cela ontem desmentindo a versão de Joesley Batista de que mal conhecia Lula, mal tinha contato com Lula, nunca teve conversas comprometedoras com Lula. Segundo o deputado cassado, os três – Lula, Joesley e o próprio Cunha – passaram horas, em 2016, discutindo o impeachment de Dilma.

Eduardo Cunha diz que tem testemunhas para comprovar o encontro, no Sábado de Aleluia, 26 de março, menos de um mês antes da degola de Dilma: os agentes da Polícia Legislativa que faziam sua segurança. Mas, mais do que esses agentes, o que muita gente gostaria mesmo era ser uma mosquinha para ouvir o que tanto falavam três pessoas tão distantes, ou seriam muito mais próximas do que nós, os incautos, poderíamos imaginar?

Pulgas atrás da orelha: depois de tudo o que a gente já sabe, o que um trio barba-pesada como esse andava conversando – ou negociando – sobre Dilma e o impeachment? E, afinal, o que Joesley tinha a ver com isso, se ele mal conhecia Lula? Ah! Na entrevista à revista Época, Joesley disse que só se encontrou duas vezes com Lula, uma em 2006, outra em 2013. Será que alguém acreditou? Portanto, Temer viajou e só chega no sábado, mas ainda tem muita crise pela frente.

INFORME PUBLICITÁRIO

DESESPERADORA – SITUAÇÃO

JOSE MENDONÇA

Professor Fernando Henrique Cardoso, político de alto alcance. Vejo que para eleição direta unificada tem que fazer avaliação profunda: o professor é um cientista, bom ouvindo, mas já tenho minha opinião formada.

Eleição direta agora significa a continuidade de tudo o que vem acontecendo, que levou o país para o chão, promovido pelo comportamento da maioria dos parlamentares de base aliada e oposição. E triste os parlamentares desorientados pagam o contrato do que desceia ser Parlamentar não é só aprovar leis e orçamentos, acompanhar a administração, não admitir corrupção.

Se não houver a reforma política votada para o país, sem par voto de lista para favorecer eleição de parlamentares, vão levar o país para debaixo do chão. Tirar do chão está difícil, faça ideia debaixo do chão. Reforma política é urgente, só muda o estilo de administrar o país se estudarem o que vento escreveu.

Tenho conversado com empresários de diversas atividades, retratam a falta de mercado de trabalho, o Brasil desceu ladder abaixo, a administração dos municípios é uma tristeza, posso dizer por que administro um município oito anos, com menor renda per capita.

Marcha de prefeitos para o governo federal assumir o destino que está em muitos municípios, sem apresentar transparência, não pode continuar. É preciso sair da má administração, enriquecimento ilícito.

O presidente se reúne com governadores, oferece jantar para consolidar apoio, vejamos, de prefeitos, de parlamentares para viabilizar as reformas. O governo federal assumir os demandas dos estados, o melhor é os governadores serem como está administrando o governador de Bahia.

A reforma política não interessa. Congresso é indispensável para levar o Brasil para o caminho certo. As regiões norte e nordeste tem 210 deputados, o país está na mão dos regimes centro-esquerda, esquerda e sul, 207 deputados, está aí o retrato da pobreza do norte e nordeste.

O melhor, dez deputados por estado, passando a Câmara para 270 deputados. São senadores para cada estado, 162, a Câmara representa os municípios, o Senado os estados. Com o voto distrital único o custo de eleição de um parlamentar vai lá para baixo, ganharia a eleição o candidato que for ao encontro do povo.

Se o Congresso partir para uma reforma política votada para o país, parlamentares se resignem, se não, o eletor por certo dos votos serão em branco. Os franceses estão dando uma lição para o mundo.

DETALHES DESTA ARTIGO SÃO ENCONTRADOS NO FACEBOOK: JOSE A. MENDONÇA. CONTATO: J.MENDONCA@HOTMAIL.COM, @JOSAEADRAMEMENDONCA@HOTMAIL.COM